

INFORMAÇÕES

Ofertório para a Pastoral da

Mobilidade: O Ofertório das Missas deste domingo, dias 19 e 20, será entregue na Cúria Diocesana e reverte para o Apostolado da Mobilidade Humana: Migrações, Turismo, Apostolado do Mar e Apostolado junto do Povo Cigano.

Alterações nas Missas: Esta semana só haverá Missa na 4ª e 5ª feira, e no sábado e domingo. As intenções marcadas para os outros dias mudaram para os dias mais próximos. Espera-se que as pessoas compreendam estas alterações, tendo em conta que estamos em tempo de férias e o pároco também tem o direito de tirar alguns dias de vez em quando.

Nova Igreja e Centro Paroquial:



Foram entregues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: António Maria Pereira Mota –

20 € (mensal); José Herculano Ribeiro – 100 € (mensal, por transferência bancária); Manuel Freitas da Silva – 20 € (mensal); Anónima – 5 €. Bem hajam!

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millenium BCP, em nome de “Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova”, com o NIB 003300004525294808705.

MISSAS			
Dia	Hora		Intenções
21	Seg		
22	Ter		
23	Qua	18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Humberto Traila Azevedo do Rosário; Maria Júlia da Silva; Virgínia Lomba Cadilha; Mário Alves Cadilha; Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias
24	Qui	18,30	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; José Pedro Rua da Costa; José Aníbal Rodrigues Pinto e familiares; Ludovina de Jesus Freitas e Venâncio da Silva e família
25	Sex		
26	Sáb	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda; Arnaldo Passos Viana, José Lino Freitas Ferreira e Duarte Fernandes Pereira; Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino e esposa; António Reto
27	Dom	10	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Manuel Basílio Barcelos Lima; Vítor Manuel; Luís Gameiro

PARÓQUIA VIVA

Nº 272 – 20/08/2006

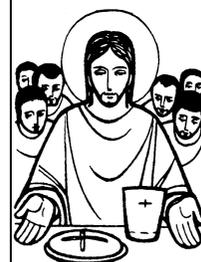
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



20º Domingo do Tempo Comum - Ano B



«o pão que Eu hei-de dar é a minha carne, que Eu darei pela vida do mundo. ... Se não comeres a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não teréis a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna» (Evangelho)

O som dos ossos

Por: António Rego

Há longa data que os produtos para crianças e jovens trazem anexos alguns brindes como chamariz publicitário. Também hoje os jornais de venda ao público trazem muitas vezes produtos que nada têm a ver com os conteúdos ou o projecto editorial. Tanto no caso da Farinha Amparo como publicações que vendem mais baratas quinquilharias mil em visíveis doses de mediocridade, subjaz uma ideologia que se exprime no objecto “oferecido ao prezado leitor”. As bancas e tabacarias estão cheias desses objectos, ao lado de mil revistas com mil fotos que aconchegam pequenas histórias que brotam também duma óptica do tempo.

Não raro surgem, nalgumas publicações, “ofertas especiais” de tatuagens para todos os gostos. Que vêm ao encontro dum estranho ritual dos nossos dias que povoa imaginários de crianças e adolescentes, depois de ter passado por passerelles de todas as modalidades. Estamos perante algo mais longínquo do que parece. Com cerca de 4.000 anos de existência, segundo os arqueólogos, do Nilo à Polinésia, Nova Zelândia, essa marcação com pretensões de “perenidade no corpo” acabou por ganhar o nome a partir do som estranho produzido por agulhas de ossos que imprimiam exóticos desenhos no corpo humano. Também teve o seu tempo de maldição expressa, como artifício demoníaco. No Livro do Levítico (cap. 9) proíbe-se – dentro doutro contexto – “a impressão de qualquer marca no corpo”. Outras correntes consideram a tatuagem como instrumento terapêutico de grande alcance. Mas talvez o mais curioso seja perguntar pelo significado no corpo dos artistas, homens e mulheres de notoriedade que criam uma verdadeira torrente de imitadores que julgam imperfeito o seu todo sem o artifício dum estranho desenho impresso ainda que sem promessa de vitalício.

(Continua na pág. 3)

20º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Prov. 9, 1-6

2ª leitura: Ef. 5, 15-20

Evangelho: Jo. 6, 51-58

- O banquete preparado -

A Palavra do Senhor continua a propor-nos, para melhor o saborearmos, o pão eucarístico, “o pão vivo que desceu do Céu”.

Os textos de hoje insistem na insensatez, que preside à vida de tantas pessoas - definidas pelo profeta Ezequiel como seres que “têm olhos para ver e não vêem, têm ouvidos para ouvir e não ouvem” - e que as leva a perderem a verdadeira vida: “deixai a insensatez e vivereis”; “não vivais como insensatos”; “não sejais irreflectidos”....

E a maior insensatez consiste, precisamente, na recusa em aceitar o remédio que a pode combater, remédio, ainda por cima, gratuito, para cujo banquete a Sabedoria de Deus nos convida: “vinde comer do meu pão e beber do vinho que para vós preparei”!

O diálogo dos Judeus com Jesus manifesta uma outra resistência: “como pode Ele dar-nos a sua carne a comer?” O texto joanino está construído de forma a fazer desta questão o centro da narração. E de tal forma assim é que Jesus não atende minimamente à questão apresentada, mas insiste, de forma repetitivamente cansativa, na mesma ideia: “a minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida... Aquele que me come viverá por Mim”.

De facto, ao longo dos tempos, muita gente se tem esbarrado com este obstáculo, para o qual Jesus não dá nenhuma explicação. É que, “isto” não se explica: ou se acolhe na fé ou se recusa! Em cada Eucaristia é apresentado como “o mistério da fé”!

Por isso, a Eucaristia é o banquete da sabedoria, que nos enche do Espírito Santo e nos permite “aproveitar bem o tempo da nossa vida”, seguindo os caminhos da prudência. Mas é, igualmente, o banquete da fé, pela qual sabemos que Deus preparou para nós “bens invisíveis, que excedem todo o desejo”.

Fazer das nossas Eucaristias dominicais autêntico banquete - da palavra e do pão -, do qual todos participam conscientemente, é tarefa de todos nós, para que a Igreja cante e viva: “Ó verdadeiro Corpo do Senhor, nascido para nós da Virgem Mãe, penhor da eterna glória prometida”, pois é através de nós que a Sabedoria de Deus continua a convidar todos os homens para o banquete por ela preparado.

Pe. José de Castro Oliveira

Beatificação de João Paulo I avança

A fase diocesana do processo de beatificação de João Paulo I deverá estar concluída ainda antes do final deste ano, após terem sido recolhidos mais de 170 testemunhos sobre Albino Luciani, cujo 28º aniversário de eleição acontece a 26 de Agosto.

A informação foi avançada esta manhã pelo vice-postulador da causa, D. Giorgio Lise, o qual avançou como data provável para o encerramento da fase diocesano o dia 11 de Novembro, festa de São Martinho.

Nesta primeira fase do processo procede-se à recolha de todos os documentos relativos à vida e obra de João Paulo I, incluindo os escritos inéditos, anteriores à sua eleição como Papa. Posteriormente inicia-se outra fase, na Congregação para as Causas dos Santos, onde teólogos, médicos e historiadores irão analisar os dados recolhidos.

Há já uma cura sem explicação científica atribuída à intervenção de João Paulo I, no caso um homem curado de um tumor. Este facto já foi comunicado à Congregação presidida pelo Cardeal Saraiva Martins.

O “Papa do sorriso” foi eleito para suceder a Paulo VI no dia 26 de Agosto de 1978, mas viria a falecer pouco depois, a 28 de Setembro desse mesmo ano.

O som dos ossos

Por: António Rego

(Continuação)

É expressão corrente “tatar uma vida” com um sentimento, um gesto, uma expressão, um sinal, uma “impressão de carácter”, um dizer forte e profundo sem palavras. Curioso o tempo que vivemos, na procura descoordenada de novos rituais que exprimem os desconhecidos camuflados dentro de cada ser. Que quererá dizer um jovem quando imprime em si próprio aquilo que desconhece?

Incêndios: o olhar do presidente da Cáritas

Apesar deste ano ser menor a área ardida, ainda assim houve incêndios e, sobretudo, perderam-se vidas humanas. Isso mesmo faz questão de lembrar Eugénio da Fonseca, presidente da Cáritas portuguesa.

O presidente da Cáritas que, nos últimos anos, tem assumido para si a tarefa de reconstruir casas que as chamas consumiram, espera igualmente que as pessoas comecem a olhar para o problema dos incêndios como seu, por isso mesmo, defende a aposta na educação.

“As pessoas continuam a viver de emoções e a ficar revoltadas perante estes problemas mas não tenho a certeza se se sentem parte da solução desses mesmos problemas. Muitas vezes caímos no erro de achar que são questões que dizem respeito a outros (...) cada um, ao seu nível, tem um papel a desempenhar”.

Eugénio da Fonseca comenta igualmente a estratégia para a floresta hoje anunciada: “O aspecto da formação de todos os que lidam com a floresta, por onde tem que passar uma consciencialização da população em geral, para a importância da floresta no equilíbrio do ecossistema e também me parecem relevantes os princípios enunciados que têm relação com a economia e com o mercado alimentado pela floresta”.